

QUANDO A LITERATURA FORMA SUJEITOS: POTÊNCIA CRÍTICA EM O GRÚFALO

Maria Eduarda de Matos Zanatta ¹

Caroline de Moraes ²

Gabriele Balzan ³

RESUMO

No contexto educacional contemporâneo, observa-se a utilização da Literatura Infantil como instrumento pedagógico no Ensino Fundamental, geralmente, com foco majoritário no ensino de aspectos gramaticais. No entanto, esse uso desconsidera a finalidade essencial da literatura, que é proporcionar prazer e fruição ao leitor. Diante dessa constatação, o presente estudo tem como objetivo examinar as potencialidades da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sob o viés da formação humana e das experiências significativas escolares perpassadas pela narrativa literária que prestigiam a criação e a fantasia a partir da análise da obra *O Grúfalo*. Para atingir esse objetivo, ampara-se na metodologia qualitativa, de caráter exploratório, com base na possibilidade de interpretações, da plurissignificação literária e da inserção da obra *O Grúfalo* no ambiente escolar. O referencial teórico compreende a literatura como propulsora de desenvolvimento integral, seguindo os ensinamentos de Abramovich (1994), Candido (2011), Lajolo e Zilberman (2007) e Ramos (2010). A obra literária *O Grúfalo* permite que o ensino e a aprendizagem favoreçam a interação das crianças com o faz de conta, valorizando a criatividade e o desenvolvimento de habilidades artísticas, potencializando o caráter prazeroso e distanciando-se de ser um instrumento único e exclusivamente para o ensino de conteúdos programáticos. Como resultados, destaca-se que a associação da literatura como uma ferramenta didática de aprendizagem não pode ser limitada à leitura e à escrita. É importante que o material literário seja inserido na prática docente pela perspectiva da formação humana, em primeiro plano, transformando o conhecimento das crianças. Nesse sentido, o aprendizado é concebido de forma global, em que os ensinamentos teóricos se tornam uma consequência do acesso ao texto literário, evidenciando como a metodologia em sala de aula pode ser adaptada, formando leitores conscientes, promovendo experiências significativas de leitura que estimulem a construção do senso crítico dos estudantes.

Palavras-chave: Literatura infantil, Ensino Fundamental, Ensino, Aprendizagem, Práticas docentes.

INTRODUÇÃO

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS (RS), maria.zanatta@aluno.farroupilha.ifrs.edu.br;

2 Doutora em Letras. Professora EBTB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Caxias do Sul e Docente Permanente do Mestrado em Educação Básica do IFRS – Campus Farroupilha (RS). caroline.morais@caxias.ifrs.edu.br;

3 Especialista em Lúdico e Psicomotricidade na Educação Infantil. Graduada em Pedagogia. Professora efetiva na rede municipal de Farroupilha (RS). Supervisora PIBID. gabibalzan@gmail.com.





No contexto educacional contemporâneo, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Literatura Infantil ocupa um lugar recorrente na prática pedagógica. Nesse âmbito, apesar da presença constante nas salas de aula, o texto literário tem assumido uma função reduzida a um papel instrumental, voltada prioritariamente à alfabetização e ao ensino de aspectos gramaticais. Essa perspectiva limita a compreensão da literatura como arte e como experiência humana, convertendo-a em uma ferramenta utilitária que desconsidera sua função estética, crítica e formativa.

Nesse sentido, a problemática central deste estudo consiste no desvio do material literário que se torna um instrumento alfabetizador em sala de aula, perdendo a essência principal que está vinculada ao seu potencial crítico e humanizador. Embora amplamente utilizada no ambiente educacional, em diferentes etapas da Educação Básica, a literatura frequentemente é esvaziada de sua força estética e simbólica quando submetida a abordagens que priorizam apenas o ensino da leitura e da escrita, negligenciando a capacidade da narrativa em promover experiências significativas e interpretações plurais.

Diante dessa situação, entende-se a necessidade de pesquisas que examinem o material literário como elemento que contribui para formação humanizadora (Candido, 2011), de maneira a contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. Desse modo, a leitura literária possibilita que os sujeitos compreendam o mundo, expressem emoções, construam sentidos e ampliem sua visão da realidade. Mais do que ensinar palavras e conceitos gramaticais, a literatura ensina modos de sentir, imaginar e pensar, aspectos indispensáveis à formação humana e à constituição de leitores críticos e criativos. Nesse ponto, tem-se como objetivo examinar as potencialidades da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sob o viés da formação humana e das experiências significativas escolares perpassadas pela narrativa literária que prestigiam a criação e a fantasia a partir da análise da obra *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999).

Para atingir esse objetivo, a metodologia está concentrada em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, reconhecendo a obra literária *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999) como um exemplo para articular a formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental. Os referenciais teóricos estão fundamentados principalmente em Abramovich (1994), Candido (2011), Lajolo e Zilberman (2007) e Ramos (2010) para reconhecer a literatura infantil e a sua inserção no ambiente escolar.

A partir do exposto, elege-se como objeto de análise deste estudo a obra *O Grúfalo*, de Julia Donaldson e Axel Scheffler. Essa narrativa foi trabalhada em uma experiência docente desenvolvida por meio das atividades que compõem as atribuições de bolsista do Programa





Instituto Nacional de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Farroupilha.

A prática foi desenvolvida em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental e, inicialmente, a obra foi planejada com foco no processo de alfabetização. Entretanto, à medida que a organização da aula se estabelecia, observou-se que a narrativa de *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999) oferecia outras possibilidades como: despertar emoções, estimular a imaginação e favorecer vivências de leitura que ultrapassam o caráter meramente técnico. Diante dessa aproximação com a narrativa literária, compreendeu-se a necessidade de um embasamento teórico, por meio de pesquisas bibliográficas para complementar a formação na Licenciatura em Pedagogia.

Nessa perspectiva, a experiência pedagógica evidencia que a literatura infantil, quando explorada em sua integralidade, torna-se instrumento potencializador de criação, fantasia e construção de significados, permitindo às crianças sentir, interpretar e se apropriar da narrativa de maneira singular. Dessa maneira, o presente estudo discute a inserção da literatura em sala de aula e também examina as potencialidades da obra literária *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999) como promotora de aprendizagem e experiências formativas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado está centrado na pesquisa qualitativa voltada para a compreensão temática da obra literária *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999), reconhecendo possibilidades de formação dos estudantes, por meio de uma prática escolar baseada na narrativa literária. Além disso, a pesquisa também tem amparo do caráter descritivo e exploratório, enfatizando as possíveis sensações e experiências que podem ser despertadas pelo personagem principal. Essa proposta conta com uma atividade prática desenvolvida no ambiente escolar por meio das ações do PIBID e apresenta respaldo teórico para a sua elaboração.

Os referenciais teóricos que discutem o papel da Literatura Infantil na formação humana estão baseados em autores consolidados como Abramovich (1994) e Lajolo e Zilberman (2007). Com base nesses estudos, a presente pesquisa reconhece a literatura como uma experiência estética, crítica, sensível e formativa, em que os leitores são modificados a cada prática leitora. Nesse âmbito, identifica-se que os elementos literários potencializam um diálogo com as práticas docentes em diferentes etapas de ensino, incluindo, os anos iniciais do





Ensino Fundamental. Por conseguinte, defende-se que a revisão bibliográfica permite examinar conceitos, debates e perspectivas que sustentam e amparam este estudo.

Outro elemento central desta pesquisa é a análise interpretativa da obra *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999), observando os elementos narrativos, as construções estéticas e o simbolismo evidenciado em algumas situações. Essa análise parte dos princípios da leitura literária que valorizam a plurissignificação e a multiplicidade de sentidos dos materiais literários, reconhecendo a obra como objeto artístico capaz de gerar experiências significativas. A composição da obra literária em estudo contribuir para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da interação, da curiosidade e da leitura crítica dos estudantes.

Ressalta-se que a inserção da prática escolar desenvolvida com a narrativa de *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999) ocorreu em uma escola pública que acolhe as ações do PIBID, por ser a escola campo. Todas as atividades foram desenvolvidas com a análise prévia da coordenadora de área e da supervisora escolar, sendo que essa última acompanha toda a prática realizada em sala de aula, amparando os bolsistas em suas inserções na turma. Essa intervenção pedagógica foi desenvolvida em junho de 2025, com uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, compreendendo um turno de aula, ou seja, as estratégias foram elaboradas para serem aplicadas em uma tarde. A turma tem em torno de vinte crianças e para essa atividade a organização dos estudantes ficou em semicírculo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico baseia-se principalmente em autores que são significativos para a discussão da literatura no ambiente escolar. Nesse caso, elenca-se os ensinamentos de Abramovich (1994), Candido (2011), Lajolo e Zilberman (2007) e Ramos (2010). Entende-se que há outros estudiosos para a discussão do campo literário e para o entendimento das obras literárias no ambiente escolar, no entanto, a pesquisa é construída com base nas leituras e discussões consolidadas pelas autoras e, especialmente, estudada pela pibidiana.

Acerca da história da literatura infantil brasileira, retomando as diferentes propostas literárias que foram construídas ao longo do tempo, as autoras Lajolo e Zilberman (2007) desenvolvem uma pesquisa dos principais autores e obras para cada momento literário. De acordo com as estudiosas, o texto literário infantil tem raízes nos contos de fadas, nas fábulas, e em materiais que privilegiam a moralidade e a normas para educar as crianças, privando-as da criatividade e da sensibilidade. Nessa perspectiva, as autoras estudam o início dos textos infantis e dos não-infantis, tendo em vista que, no contexto histórico, os primeiros textos





literários destinados para as crianças apresentavam-se com um direcionamento para o caráter educativo, para o aprendizado de algum conteúdo pedagógico, estando o material literário a serviço de propostas articuladas com os conteúdos escolares.

A proposta de Lajolo e Zilberman (2007) reconhece o texto literário para além do fazer pedagógico, estabelecendo diálogos com as demais produções. Com isso, a literatura infantil é vista por meio da ótica das manifestações artísticas e culturais brasileiras, tendo preocupação com a análise de alguns momentos e tendências contempladas pela produção literária brasileira destinada para as crianças. A parte das imagens e ilustrações também são consideradas elementos significativos quando se trata de obras dirigidas para serem apreciadas pelas crianças, desse modo, a parte visual ganha destaque e torna-se aspecto essencial nas produções literárias infantis. A antologia construída por Lajolo e Zilberman (2007) baseia-se em documentos e textos, contemplando estudos teóricos que versam sobre a literatura infantil, no entanto, esse estudo não se esgota, tendo em vista a diversidade de materiais voltados para as crianças.

Com base em uma pressuposição da inserção da literatura em sala de aula, Abramovich (1994) reconhece que a escolha da obra literária é um importante momento, evidenciando que o professor necessita conhecer e a apreciar o material a ser inserido em sala de aula. Segundo a autora, o docente não pode ser corrompido a trabalhar com materiais que são apenas propostas para venda de obras literárias. A leitura literária, de acordo com Abramovich (1994), deve ser permeada pelo deleite, pelo prazer, pela descoberta e pelo encantamento. Nesse caso, a leitura não pode ser algo instituído de forma obrigatória para realizar-se a construção de fichas de leituras e seguir as perguntas pré-definidas pelo material complementar. Muito antes pelo contrário, o professor precisa apropriar-se da narrativa literária e estabelecer uma relação individual, primando pela subjetividade e pelos sentimentos, para depois indicar que a leitura seja realizada pelos seus estudantes.

A estudioso afirma que as crianças desejam histórias que lhes despertem para diferentes sentimentos e não apenas narrativas que sejam encaminhadas para uma finalidade pedagógica específica. Para Abramovich (1994), a leitura literária deve contemplar elementos essenciais para a formação de leitores sensíveis, tornando-os participantes nas histórias. O material literário de qualidade precisa despertar o espírito crítico, de acordo com Abramovich (1994, p. 143), a partir das histórias, a criança “[...] pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... [...]”. Dessa maneira, os estudantes promovem leituras críticas e começam a tomar posicionamentos, significando as obras literárias, as experiências





sentidas por meio dos personagens e consolidando uma formação permeada pela educação literária.

De maneira complementar, Candido (2011) reforça a literatura como direito fundamental associada aos Direitos Humanos, sendo capaz de atuar na construção ética e crítica dos sujeitos. Para o estudioso, o texto literário deve ser acessível a todas as pessoas, apresentando diferentes vertentes, definindo a literatura de forma ampla:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (Candido, 2011, p. 176)

A partir do exposto, a obra literária é plural e permite a interação dos leitores. Candido (2011) reconhece que a arte e a literatura são bens essenciais para a formação das pessoas, de modo a contribuir para a formação humanizadora. Nesse contexto, a sociedade é modificada a partir do momento em que a sociedade tem acesso a materiais de qualidade que proporcionam uma formação integral, evidenciando que “[...] Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.” (Candido, 2011, p. 193).

Para a aproximação com a literatura infantil, Ramos (2010) ressalta a importância da fantasia e da imaginação como dimensões que fazem parte da aprendizagem e da socialização infantil. A autora orienta que a escolha pelo livro literário deve levar em consideração a existência de elementos artísticos, pontuando que as práticas literárias envolvidas no ambiente escolar requerem cuidado e dedicação do professor. Acerca da diversidade literária, Ramos (2010, p. 135) reconhece que “A convivência da criança com a Literatura possibilita o contato com diferentes temas e estruturas de dizer, indo desde o texto em que o sentido se constitui predominantemente pela musicalidade até aqueles em que o tema é dado mais pelo aspecto semântico dos vocábulos. [...]”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente análise dos resultados está amparada em estudos do referencial teórico e tem sua estrutura firmada em planejamentos que foram construídos ao longo dos encontros do PIBID, em que a equipe se dedicou em alinhar todas as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Com isso, a experiência apresentada decorre de uma prática pedagógica





protagonizada pela bolsista, acadêmica do Curso de Pedagogia, em uma das suas atividades práticas no ambiente escolar. Destaca-se que é construído um plano de aula para cada ação a ser aplicada na turma da escola parceira. Nesse contexto, os bolsistas do PIBID indicam quais são os materiais e conteúdos que desejam articular na prática docente, e a coordenadora de área e a professora supervisora orientam quanto aos ajustes necessário, com base no planejamento escolar, na matriz curricular e nas turmas em que os pibidianos farão suas práticas.

Para este estudo, seleciona-se uma proposta inteiramente baseada na obra *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999), reconhecendo as diferentes formas de abordagem dessa narrativa literária. Nessa prática escolar, tem-se a narrativa para ser apreciada pelos estudantes, permeando pelo potencial literário e imaginativo conduzido pelo personagem principal. No decorrer das atividades, observou-se como as crianças se envolveram com a história e percebeu-se o potencial que a literatura infantil possui, contemplando o desenvolvimento das crianças.

A obra *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999) está centrada no ratinho que atravessa a floresta enquanto inventa a existência de um monstro imaginário, despertando imediatamente a curiosidade de quem aprecia essa história. A cada animal encontrado pelo personagem, a história vai sugerindo partes do Grúfalo, gerando suspense, expectativa, surpresa e antecipação. Nesse sentido, compreende-se como essa narrativa literária é envolvente, estimulando a fantasia e proporcionando uma experiência de leitura sensível, marcada pelo riso, pelo encantamento e pela expectativa. Por ser uma história que não busca transmitir uma moral explícita, mas sim proporcionar prazer estético, ela permite que as crianças se conectem espontaneamente com o universo ficcional.

No contexto da sala de aula, com a turma de segundo ano do Ensino Fundamental, observou-se que os estudantes mantiveram um nível elevado de atenção durante toda a contação desta história. O fato de o Grúfalo inicialmente não existir e depois ganhar corpo na narrativa gerou impacto e entusiasmo, por isso, as crianças comentavam entre si, faziam hipóteses e reagiam de maneira intensa aos acontecimentos. Essa inquietação demonstra a capacidade da obra literária em criar vínculos afetivos e cognitivos com o leitor infantil. Essa aproximação com o universo ficcional é fundamental para a construção do gosto pela leitura, já que desperta emoções e gera memórias literárias significativas.

Na aula planejada, além da apreciação da obra literária em sua narrativa, também foram realizadas atividades que envolviam conhecimentos de Língua Portuguesa e de Matemática. Essa associação entre a narrativa literária e os elementos curriculares geraram





maior interesse dos estudantes, visto que o texto literário foi ressignificado nas demais atividades propostas. Entretanto, foi na última atividade que se tornou possível identificar a potencialidade que *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999) trouxe para a turma do segundo ano.

A proposta final estava estruturada na criação de um novo animal, inspirado no processo imaginativo do ratinho da história literária. Essa atividade mobilizou a criatividade de cada criança relacionada ao pensamento simbólico e à expressão artística. Como resultado desse momento, os estudantes misturaram características dos animais do enredo, criaram seres completamente novos e explicaram suas ideias com detalhes e orgulho, demonstrando um protagonismo e uma autonomia criativa. Desse modo, ressalta-se que esse momento revelou a força da literatura como gatilho para a invenção e para o desenvolvimento de novas habilidades. As crianças não apenas demonstraram ter compreendido a história, mas foram capazes de expandi-la, produzindo novas narrativas visuais e orais.

A partir dessa experiência docente, tornou-se evidente que as histórias infantis possibilitam às crianças o estímulo à imaginação, favorecendo a expressividade simbólica e construção de pontes entre a fantasia e a realidade. A obra literária *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999) oferece uma experiência estética completa, que desperta o riso, o medo controlado, a curiosidade, a incredulidade, a surpresa e o encantamento, ao mesmo tempo em que permite ampliar repertórios, fortalecer vínculos com a literatura e integrar diferentes áreas do conhecimento.

Diante do exposto, constata-se que a literatura infantil é instrumento de formação humanizadora (Candido, 2011) e também promove o espírito criativo. Nesse sentido, é importante que o texto literário seja trabalhado como experiência de vida e não somente como instrumento para ensinar conteúdos previstos pelas disciplinas escolares. Reforça-se que a inserção da literatura na prática docente transforma a sala de aula em um espaço de criação, prazer e descoberta.

Como principal resultado deste estudo é possível identificar a obra literária em centralidade do fazer docente, sendo utilizada em sala de aula somente pelo prazer oportunizado pelo universo literário. A condução do planejamento didático e pedagógico é permeado por inúmeras possibilidades de abordar o contexto literário e as vivências dos personagens. Dessa maneira, esses momentos que envolvem a fantasia permitem que os estudantes consigam se expressar, se desenvolver e regozijar-se em uma literatura marcante e significativa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



A presente investigação permitiu compreender que a Literatura Infantil, quando trabalhada em sua integralidade estética e sensível, possui um potencial formativo amplo, destoante daquele tradicionalmente explorado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID, por meio da prática didática construída a partir da obra *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999) evidenciou que a leitura literária pode constituir-se como espaço de prazer, de formação cultural, de criação e de imaginação, elementos centrais para o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados demonstram que, ao vivenciar a narrativa de forma lúdica e envolvente, os estudantes se conectam afetivamente com o texto literário e com os personagens da narrativa, elaborando interpretações próprias e construindo aprendizagens que ultrapassam a dimensão técnica da alfabetização.

Este estudo reforça que a literatura não deve ser restrita a um papel instrumental, voltado exclusivamente ao ensino de aspectos gramaticais, pois tal redução empobrece o próprio sentido do texto literário. Ao contrário, a análise desenvolvida nesta prática escolar demonstra que a apresentação da leitura literária como experiência estética favorece a formação de leitores críticos e criativos. Portanto, uma das principais conclusões deste estudo é a necessidade de que os profissionais da educação revisitem suas práticas pedagógicas, ampliando o uso da literatura como espaço de fruição, diálogo e construção de sentidos, e não apenas como recurso didático para o ensino de conteúdos previstos na matriz curricular.

Além disso, torna-se evidente a necessidade de investir em formações continuadas voltadas ao trabalho com a literatura infantil. Observa-se que alguns professores em atuação escolar, ainda demonstram insegurança quanto às possibilidades estéticas e formativas das obras literárias, limitando suas práticas docentes. Grande parte dessa dificuldade decorre de lacunas deixadas pela formação inicial, na etapa da graduação, em que no curso de Pedagogia, por exemplo, a literatura é abordado em apenas um semestre letivo com poucas horas de aulas. Além disso, destaca-se que, em algumas ocasiões, o estudo da literatura infantil costuma ocorrer de maneira superficial ou desvinculada da vivência real de leitura. Assim, aprofundar o olhar dos docentes sobre a literatura é essencial para que se estabeleça uma compreensão efetiva das possibilidades encadeadas pelo texto literário potencial de encantamento, de crítica, conseqüentemente, oferecendo experiências literárias mais planejadas às crianças.





Do ponto de vista empírico, a proposta aqui analisada indica caminhos concretos para que professores possam introduzir obras literárias em atividades que estimulem imaginação, autoria, expressão artística e participação ativa das crianças. As ações realizadas com *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999), como produções criativas e exercícios de imaginação narrativa, mostraram que o texto literário pode sustentar práticas escolares significativas, fortalecendo o engajamento dos estudantes e potencializando aprendizagens sensíveis. Desse modo, a literatura infantil dentro de sala de aula pode ser contemplada em inúmeras formas possíveis.

Para a comunidade científica, este estudo reafirma a relevância de investigar como as experiências literárias impactam o desenvolvimento infantil e de que forma podem contribuir para uma formação humana. Ao destacar o valor da literatura como experiência estética e subjetiva, este trabalho dialoga com debates contemporâneos sobre formação leitora e papel da escola na construção de sujeitos críticos. Além disso, demonstra-se a importância de aproximar teoria e prática, evidenciando que a literatura pode ocupar um lugar central no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Com base nas reflexões e resultados apresentados, abre-se espaço para novas pesquisas no campo da Literatura Infantil e da formação leitora. Estudos futuros podem investigar, por exemplo, como a mediação do professor influencia o envolvimento das crianças ou ainda como práticas literárias prazerosas impactam o desempenho escolar ao longo dos anos. Do mesmo modo, pesquisas que explorem percepções das próprias crianças sobre suas experiências de leitura podem ampliar a compreensão sobre a relevância da fruição literária no contexto escolar.

A partir do exposto, constata-se que ao apresentar a literatura como experiência prazerosa, tem-se a essencialidade para a formação de leitores que reconheçam a leitura literária como fonte de descoberta, imaginação, inquietação e encantamento. Se a escola não assumir esse compromisso, dificilmente os estudantes terão a oportunidade de vivenciar a literatura em sua plenitude. A prática escolar envolvendo *O Grúfalo* (Donaldson; Scheffler, 1999) demonstrou que, quando a narrativa é compartilhada com sensibilidade e intencionalidade estética, se torna uma experiência transformadora. Cabe à escola e aos profissionais da educação garantir que essas vivências sejam cada vez mais frequentes, potentes e significativas.

AGRADECIMENTOS





Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Farroupilha (RS) pela bolsa contemplada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1994.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193.
- DONALDSON, Julia; SCHEFFLER, Axel. **O Grúfalo**. São Paulo: Brinque-Book, 1999.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: histórias e histórias. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura infantil**: de ponto a ponto. Curitiba: CRV, 2010.

